

# A IMPORTANCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## THE IMPORTANCE OF PLAY FOR CHILD DEVELOPMENT



**EULAIDE BATISTA MAGALHÃES**

Graduada em Pedagogia pela faculdade Anhanguera, no ano de 2013; especialista em Educação Infantil pela Faculdade XV de Agosto-FAQ, no ano de 2018; Professora de Educação Infantil, no CEI CEU Campo limpo, SP.

### RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica tem o objetivo deixar clara a importância do lúdico, para o desenvolvimento infantil, mostrando que por meio do brinquedo, jogo e brincadeira a criança desenvolve sua imaginação e criatividade, expressando-se através do brincar. Segundo a autora Marilena Martins (2009) o brincar para a criança está comparado as suas necessidades básicas como: nutrição, saúde, habitação e educação. É preciso fazer uma reflexão sobre o processo ensino aprendizagem infantil, pois alguns professores ainda vêem o brincar como perda de tempo, mas estudos mostram que o lúdico leva a criança a uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo de extrema relevância para o crescimento integral da criança. A prática pedagógica, baseada na ludicidade leva ao aluno a aprender de forma mais prazerosa, mais significativa, culminado assim em uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Lúdico; Desenvolvimento; Aprendizagem

### ABSTRACT

This bibliographical research aims to make clear the importance of play for child development, showing that through toys, games and games, children develop their imagination and creativity, expressing themselves through play. According to author Marilena Martins (2009), playing for children is compared to their basic needs such as: nutrition, health, housing and education. It is necessary to reflect on the

children's teaching-learning process, as some teachers still see playing as a waste of time, but studies show that play leads the child to significant learning and healthy and harmonious development, being extremely important for the child's integral growth. The pedagogical practice, based on playfulness, leads the student to learn in a more pleasurable and meaningful way, thus culminating in a quality education.

**Keywords:** Playful; Development; Learning

## INTRODUÇÃO

Ao abordar a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é possível relacioná-lo imediatamente ao movimento, à criatividade, à imaginação, à arte, à recreação e à descoberta do mundo. Tanto no ambiente escolar quanto fora dele, o brinquedo e a brincadeira desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois proporcionam experiências que contribuem para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de diferentes habilidades. Entretanto, com o avanço da tecnologia, algumas brincadeiras tradicionais têm perdido espaço no cotidiano das crianças, uma vez que os brinquedos eletrônicos, os jogos digitais e os aparelhos tecnológicos tornaram-se cada vez mais atrativos e presentes nas prateleiras das lojas e nas casas das famílias.

Embora os recursos tecnológicos também possam contribuir para a aprendizagem quando utilizados de maneira adequada e equilibrada, a preferência exclusiva por brinquedos eletrônicos pode reduzir oportunidades importantes de interação, movimento e criação. Os brinquedos tradicionais e as brincadeiras coletivas permitem que a criança participe ativamente da construção da brincadeira, criando regras, inventando histórias, explorando diferentes possibilidades e utilizando a imaginação para transformar objetos simples em novas formas de brincar.

Nesse sentido, valorizar brincadeiras como pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, jogos de roda, brincadeiras de faz de conta e jogos com materiais diversos é uma forma de preservar experiências fundamentais da infância. Essas atividades favorecem a socialização, a interação, a criatividade, a imaginação, a coordenação motora e o desenvolvimento da autonomia. Além disso, possibilitam que as crianças aprendam a compartilhar brinquedos, respeitar regras, esperar sua vez, cooperar com os colegas e solucionar pequenos conflitos que surgem durante as atividades.

Dessa forma, o brincar tradicional continua sendo indispensável para uma infância saudável e para o desenvolvimento integral da criança. A escola possui um papel importante nesse processo, oferecendo espaços e oportunidades para que as crianças tenham contato com diferentes formas de brincar. Cabe ao professor incentivar atividades lúdicas diversificadas, equilibrando o uso das tecnologias com experiências concretas e coletivas. Assim, o brinquedo e a brincadeira tornam-se importantes instrumentos pedagógicos, capazes de promover aprendizagens significativas e contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança.

Para Piaget (1975), o desenvolvimento é evolutivo e não linear, e que é nesse trajeto que a imaginação se desenvolve. Quando a criança brinca ela está desenvolvendo a sua capacidade para

um determinado tipo de conhecimento, que dificilmente será perdido ao longo de sua vida. E é no ato de brincar que está um amplo espaço para formação de conceitos.

A ludicidade é de fundamental importância para a aprendizagem, pois consegue levar a criança a sensações e emoções primordiais para seu desenvolvimento, levando-a a formar sua personalidade e a aprender a lidar com frustrações, por isso deve estar inserida no cotidiano escolar como o objetivo de auxiliar no processo ensino aprendizagem infantil.

Segundo Piaget (1989), a maneira de a criança assimilar, transformar o meio para que esta se adapte às suas necessidades e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio) deverá ser sempre através do lúdico. Ao brincar a criança se relaciona com outras crianças, sendo capaz de perceber-se com um “ser” no mundo numa relação entre o que é pessoal e o que permite o ingresso no mundo das regras.

Brincando as crianças constroem seu próprio mundo; o mundo que querem e gostam; e os brinquedos são ferramentas que contribuem para esta construção, pois proporcionam à criança demonstrar e criar fantasias de suas vivências e experiências.

Quando a criança participa da construção de um jogo ou brinquedo, seu interesse e motivação aumentam, e a atividade adquirirá mais sentido para ela. Por isso, vivenciar o lúdico na educação infantil possibilitará melhor desempenho em sua formação, aumenta sua capacidade e encanto em tudo que ela for participar, não só na vida acadêmica como também em seu crescimento como pessoa.

Através do lúdico quais são os fatores que a criança pode desenvolver?

As crianças desenvolvem a motricidade, dependendo da brincadeira elas conseguem também desenvolver o raciocínio lógico e sentimental, pois brincando, a criança interage, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano dentre outros fatores.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

## **LÚDICO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Ao iniciar este trabalho considero de fundamental importância a ludicidade para o desenvolvimento infantil.

### **Lúdico**

Lúdico vem do latim ludos, que remete para jogos e divertimento.

Ao longo dos anos ouvimos falar muito sobre a importância do brincar na infância, e na educação infantil. E foi na época do Romantismo que se passou a dar maior importância ao assunto. Que atualmente, são de grande destaque nas instituições de ensino, na vida cotidiana das crianças.

Segundo Kishimoto (2011) a criança que brinca tem melhor desenvolvimento e melhora suas habilidades.

Pois brincadeira proporciona, desenvolver seus sentimentos, sua coordenação motora, seu raciocínio lógico, enriquece seu vocabulário, ou seja, o ato de brincar traz pra criança inúmeros benefícios para sua formação, que irão contribuir ao longo de sua vida. VYGOTSKYV citado por RAU (2011) compreende que:

(...) A individualidade de cada criança, que está imersa no meio cultural. Ele diz que o aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida afirma que o indivíduo necessita de outro para se desenvolver ao longo da vida e que durante o brincar e através do brinquedo a criança aprende a agir cognitivamente. (VYGOTSKYV citado por RAU, 2011, p. 98

Com a repetição da brincadeira juntamente com a participação do professor, ou de uma criança mais velha, pode enriquecer o processo “brincadeira”.

Desta forma a criança passa a ter domínio das regras, aprendem a se comunicar melhor, raciocinar, expressar seus sentimentos e a capacidade de criar situações.

O brincar em grupos ou sozinhas fazem das crianças e das brincadeiras uma prática social verdadeira. Nessa prática elas aprendem a jogar, a contar, a organizar suas ideias e suas vidas. RAU (2011) aborda a teoria de PIAGET onde define que:

(...) O jogo pode ser estruturado de três formas: exercícios, símbolos e construção de regras, desta forma as brincadeiras evoluem de acordo com as faixas etárias. Nos primeiros momentos revela que as crianças são egocêntricas, em falas e atitudes. Mas ao interagirem com outras crianças essa forma de ver o mundo muda, daí a importância do brincar em grupos. (PIAGET citado por RAU, 2011, p. 92)

A criança aprende a brincar com a sociedade cultural em que se vive. Quando observamos a imitação da criança percebemos o desenvolvimento delas e notamos como a vida adulta interfere na formação da criança tende a imitar as ações dos adultos que elas convivem. Podemos notar também a importância do faz de conta na vida da criança que é fundamental para o seu desenvolvimento. Em seus estudos KISHIMOTO (2008) traz que:

(...) O brinquedo estimula a representação, trazendo aspectos da realidade atual, ou já vivenciada pela criança. O jogo implicitamente ou explicitamente determina o desempenho de certas habilidades que são

definidas por uma estrutura pré-determinada no objeto em si e em suas regras. A brincadeira é a ação que a criança desempenha, ao realizar as regras do jogo, ao ir fundo, ao se envolver completamente na ação lúdica, ou seja, é o lúdico em ação. Para a autora o brinquedo e a brincadeira têm uma relação de estreitamento com a criança e não se confundem com o jogo. (KISHIMOTO, 2008, p. 18).

## **CULTURA LÚDICA**

É um conjunto específico das crianças que brincam.

A cultura lúdica é todo conhecimento adquirido ao longo da vida da criança, durante suas brincadeiras, o contato com os brinquedos. As crianças que brincam em grupos, criando e respeitando regras, constroem um arsenal de conhecimentos.

Enriquecem seus vocabulários, são mais flexivas, criativas, tem maior liderança, qualidades essas que acreditamos ser de suma importância para o século XXI.

## **A IMPORTANCIA DO BRINCAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

O brincar é uma das formas mais comuns de comportamento humano, principalmente na infância. Atualmente verifica-se que os pais e os educadores têm uma maior preocupação com a formação das crianças, na expectativa de que se tornem crianças responsáveis, equilibradas etc., correspondendo às exigências da sociedade imediatista em que vivemos. Porém sobrecarregam as crianças com atividades estruturadas como atividades esportivas e o estudo de línguas estrangeiras em busca dessa evolução, transformando as em adultos em miniatura, esquecendo assim que o brincar pode ser uma excelente ferramenta para que a criança desenvolva muitas qualidades. Segundo OLIVEIRA (2000).

(...) O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a imaginação, ainda propiciando a criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (OLIVEIRA, 2000, p. 25).

O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois contribui para que a criança desenvolva capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, a curiosidade, a autoconfiança, a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração, entre outros aspectos que ajudam a moldar a sua vida.

Ao brincar as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as e, ao mesmo tempo, questionando as regras e papéis sociais.

Atualmente, dependendo da localidade onde as crianças residem, estas se tornam cada vez mais limitadas nos seus movimentos.

Vygotsky citado por Rau (2011, p. 99) defende que a criança necessita de tempo e espaço para identificar e construir sua própria realidade e o faz por meio da prática da fantasia.

Os estudos de Piaget (1976) sobre desenvolvimento e aprendizagem destacam a importância do caráter construtivo do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança. Para o autor, existem quatro formas básicas de atividade lúdica e que caracterizam a evolução do jogo para a criança, de acordo com as fases do desenvolvimento em que aparecem.

Jogo de exercício sensório-motor / de 0 a 2 anos- Estes jogos oferecem sentimentos importantes de poder e eficácia, bem como fortalecem a autoestima.

Nesse período a criança vai adquirindo competências motoras e aumentando a sua autonomia, demonstrando prazer em exercer novos poderes e considera que a aprendizagem não é um peso, mas um momento de satisfação, como descer do berço, tocar o próprio corpo, elaborar as suas próprias brincadeiras etc.

Jogo Simbólico / de 2 a 6 anos- O jogo simbólico é uma forma de assimilação do real e um meio de autoexpressão, pois, nessa fase, a criança já é capaz de produzir imagens mentais.

Esse jogo oferece à criança a compreensão e a aprendizagem dos papéis sociais e que fazem parte da sua cultura (papel de pai, mãe, filho, médica etc.). Servirão de base, de modelo para lidarem com as situações do mundo adulto, no trabalho e na sociedade.

De acordo com a teoria de Piaget citada anteriormente é brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e o outro.

Referente ao brinquedo pode ser citado à frase de KISHIMOTO no livro de RAU (2001).

(...) Define brinquedo como termo indispensável para compreender esse campo. Diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança, na qual não há um sistema de regras para sua utilização. O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. (KISHIMOTO citada por RAU, 2011 p. 90).

Já na brincadeira o elemento que aparece inicialmente é a imaginação, a ação livre e espontânea, a presença da representação de seu cotidiano. A criança expressa às relações culturais, afetivas e sociais nas quais está envolvida, vivência e troca de papéis e posições e, nesse sentido, faz acordos em uma tentativa de organizar a ação lúdica.

Embora a maioria dos educadores não utilize jogos e brincadeiras como recurso pedagógico, por acharem que ao fazer uso desses recursos lúdicos enfrentam muitos desafios como a interação das crianças, dos objetivos e do espaço, os estudiosos da área da ludicidade definem o lúdico como

recurso que propicia o diagnóstico do processo de aprendizagem infantil como uma maneira de o professor perceber o educando em uma perspectiva cognitiva, afetiva, psicomotora e social.

FRIEDMANN citada por RAU (2011, p. 103), em seus estudos, destaca a importância do lúdico como recurso pedagógico por meio do qual “o educador pode conhecer a realidade lúdica dos seus alunos, seus interesses e necessidades, comportamentos, conflitos e dificuldades”.

Nesse contexto, o professor pode ainda aprender a lidar com as emoções e sentimentos que as crianças expressam ao brincar como amor, ódio, agressividade, medo, insegurança, tensão, alegria, tristeza, para encaminhar a criança no seu desenvolvimento.

Sendo assim, é importante que o professor se baseie em estudos e em teóricos que abordam o assunto, se preparando assim para lidar com as mais variadas situações, sem causar danos à criança que pretende ajudar.

Os problemas que surgem na manipulação dos brinquedos, jogos e nas brincadeiras fazem a criança crescer através da procura de soluções e alternativas. Por exemplo, um boneco pode ser um bom companheiro e aliado; a bola um promotor do desenvolvimento motor; um jogo estimula o desenvolvimento cognitivo etc. Para tanto se faz necessário que os pais, educadores e sociedade em geral tenham consciência que a ludicidade deve ser vivenciada na infância, ou seja, que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem e está presente em todo o processo evolutivo do homem.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar constitui um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. O documento reconhece que é por meio das brincadeiras e das interações que as crianças ampliam suas experiências, desenvolvem a imaginação, a criatividade, a autonomia e diferentes formas de expressão. Dessa maneira, o brincar deve estar presente no cotidiano escolar de forma planejada e significativa, possibilitando que a criança participe ativamente da construção de seus conhecimentos. A BNCC destaca a importância de oferecer diferentes espaços, tempos, materiais e parceiros para que as crianças possam brincar de diversas maneiras, favorecendo o desenvolvimento integral nos aspectos físico, emocional, social e cognitivo. Assim, a brincadeira não deve ser compreendida apenas como uma atividade recreativa, mas como uma importante estratégia de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reconhecem o brincar como uma prática importante para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Por meio das brincadeiras, a criança explora o mundo, expressa sentimentos, desenvolve a criatividade e constrói conhecimentos. O brincar também favorece aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, além da autonomia e da interação com outras crianças. Nesse sentido, a escola deve proporcionar espaços e momentos adequados para as experiências lúdicas. O professor tem papel fundamental ao organizar atividades que estimulem a participação e a aprendizagem por meio do brincar. Dessa forma, a ludicidade contribui para uma educação mais significativa e adequada às características da infância.

## O BRINQUEDO CONFECIONADO PELA PRÓPIA CRIANÇA

O brinquedo confeccionado pela própria criança possui um significado especial no processo de desenvolvimento infantil, pois sua construção representa, por si só, uma experiência de aprendizagem e de brincadeira. Diferentemente de muitos brinquedos industrializados, que já chegam prontos e definidos quanto à sua função e forma de utilização, o brinquedo produzido pela criança possibilita que ela participe de todas as etapas de sua criação. Nesse processo, a criança pode imaginar, planejar, escolher materiais, experimentar possibilidades, modificar suas ideias e construir algo que tenha significado para ela.

A confecção de brinquedos permite que a criança desenvolva sua criatividade e sua capacidade de imaginação. Ao receber materiais simples, como caixas de papelão, garrafas, rolos de papel, tampinhas, potes, tecidos, pedaços de madeira e outros materiais reutilizáveis, ela pode atribuir novos sentidos a esses objetos. Aquilo que antes poderia ser considerado sem utilidade transforma-se em um brinquedo a partir da imaginação infantil.

Uma caixa pode se transformar em uma casa, um carro ou um barco; uma garrafa pode tornar-se um boneco; tampinhas podem ser utilizadas em jogos ou construções. Dessa maneira, a criança aprende que os objetos podem ter diferentes funções e que sua criatividade pode transformar a realidade.

Esse processo também contribui para o desenvolvimento cognitivo. Ao confeccionar um brinquedo, a criança precisa pensar sobre o que deseja construir, selecionar materiais e buscar maneiras de unir as diferentes partes. Ela enfrenta pequenos desafios e precisa encontrar soluções para os problemas que surgem durante a construção. Essas experiências estimulam o raciocínio, a atenção, a percepção, a coordenação motora e a capacidade de planejamento. Mesmo quando o resultado não corresponde exatamente ao que havia imaginado inicialmente, a criança aprende com a tentativa, com o erro e com a possibilidade de fazer novamente.

Outro aspecto importante está relacionado ao desenvolvimento da autonomia. Quando a criança participa da criação de seu próprio brinquedo, ela tem a oportunidade de fazer escolhas e tomar decisões. Escolher as cores, os materiais, os formatos e a maneira como o brinquedo será utilizado permite que ela perceba que suas ideias possuem valor. Dessa forma, a atividade contribui para o fortalecimento da autoestima e da confiança em suas próprias capacidades. É importante que o adulto não determine todas as etapas da construção, pois a criança precisa ter liberdade para experimentar e expressar sua criatividade.

A produção de brinquedos também favorece a interação social. Quando realizada em grupo, a atividade possibilita que as crianças compartilhem materiais, troquem ideias, ajudem umas às outras e aprendam a respeitar diferentes opiniões. Cada criança pode apresentar uma maneira própria de construir e brincar, e essas diferenças podem enriquecer a experiência coletiva. Nesse contexto, a brincadeira deixa de ser apenas uma atividade individual e passa a constituir uma oportunidade de convivência, cooperação e aprendizagem social.

Além dos aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, a confecção de brinquedos com materiais reutilizáveis contribui para a construção de uma consciência ambiental. Vivemos em uma sociedade

marcada pelo consumo e pela produção constante de resíduos. Nesse cenário, utilizar materiais que seriam descartados para criar brinquedos pode ajudar a criança a compreender, desde cedo, a importância de cuidar do meio ambiente.

A reutilização demonstra que determinados objetos podem ganhar novas funções antes de serem descartados, contribuindo para a redução da quantidade de resíduos produzidos.

Entretanto, é importante que essa prática não seja apresentada apenas como uma forma de economizar materiais ou produzir brinquedos de baixo custo. Seu maior valor está na experiência vivenciada pela criança durante todo o processo de criação. Ao transformar um material aparentemente sem utilidade em um objeto para brincar, a criança desenvolve uma relação mais criativa e consciente com os objetos que fazem parte de seu cotidiano. Ela percebe que não precisa depender exclusivamente de brinquedos prontos para brincar, pois pode criar suas próprias possibilidades.

Nesse processo, a participação do professor é fundamental. O professor deve atuar como mediador, oferecendo materiais, apresentando possibilidades e estimulando a curiosidade e a criatividade das crianças. Entretanto, sua intervenção precisa respeitar a autonomia infantil. Mais importante do que produzir um brinquedo considerado bonito ou perfeito é permitir que a criança participe ativamente da construção e tenha liberdade para expressar suas ideias.

O adulto pode fazer perguntas, incentivar novas descobertas e ajudar quando necessário, mas deve evitar impor um modelo único que limite a criação.

A atuação do professor também pode contribuir para ampliar as aprendizagens que surgem durante a confecção dos brinquedos. A partir de uma simples atividade, é possível trabalhar diferentes conhecimentos, como cores, formas, tamanhos, quantidades, medidas, linguagem, movimento e relações sociais. Além disso, a atividade pode proporcionar discussões sobre consumo consciente, reutilização, preservação ambiental e responsabilidade coletiva. Dessa maneira, uma experiência aparentemente simples pode envolver diferentes dimensões do desenvolvimento e da aprendizagem.

Outro ponto relevante é que o brinquedo construído pela própria criança tende a adquirir um valor afetivo diferenciado. Por ter participado de sua criação, a criança estabelece uma relação de pertencimento com o objeto. O brinquedo passa a representar não apenas algo com que ela brinca, mas também o resultado de sua imaginação, de seu esforço e de suas escolhas. Esse vínculo pode tornar a experiência ainda mais significativa, pois a criança reconhece no brinquedo parte de sua própria história e de sua capacidade de criar.

Portanto, o brinquedo confeccionado pela própria criança deve ser valorizado como uma importante ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem. Sua construção envolve criatividade, imaginação, autonomia, interação, coordenação motora, resolução de problemas e consciência ambiental. Ao mesmo tempo, proporciona momentos de prazer e diversão, mostrando que aprender e brincar podem acontecer de maneira integrada.

Assim, cabe à família e à escola oferecer oportunidades para que as crianças possam criar seus próprios brinquedos, utilizando materiais seguros e adequados à sua idade. Mais do que entregar um brinquedo pronto, é importante proporcionar experiências nas quais a criança possa imaginar, construir, transformar

e descobrir. Valorizar essa prática significa reconhecer a criança como sujeito ativo e criativo, capaz de atribuir novos significados aos objetos e de participar da construção de seu próprio conhecimento. O brinquedo confeccionado pela criança, portanto, representa muito mais do que um simples objeto: é resultado de uma experiência que envolve aprendizagem, expressão, criatividade, interação e desenvolvimento integral.

Segundo MACHADO (1994), o brinquedo-sucata permite a que a criança que brinca com ele, desvendá-lo, ressignificá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros significados que não são óbvios, nem estão evidentes.

E é na brincadeira espontânea que há espaço para fluir a criatividade e a procura constante para a descoberta do novo, brincando com imagens, símbolos, e signos, levando a criança a imaginar o mundo a sua maneira, favorecendo um aumento da autoestima.

## BRINCAR COMO LAZER

A palavra “lazer” tem origem no latim que significa “ser permitido”, “ter liberdade” ou “poder fazer”. Ao longo do tempo, o termo passou a estar relacionado à ideia de tempo livre, ou seja, um período em que a pessoa não está envolvida com obrigações de trabalho, estudo ou outras atividades necessárias.

A palavra Lazer vem do latim, *licere*— ser lícito, ser permitido, e pode ser definido como atividades que fazemos em nosso tempo livre, de descanso, que nos proporcione prazer.

Segundo Renato Riquixá citado por Marcellino (1998) as atividades de lazer são portadoras de um alto potencial educativo, sendo consideradas como essencial e mais provocante pela riqueza de possibilidades que oferece.

Tendo em vista a importância do lazer para o desenvolvimento da criança e do adolescente, esse direito é garantido pela Constituição Federal de 1988.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seu Artigo 16, parágrafo IV: “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Por outro lado, há também o sedentarismo, segundo dados do IBOPE (2007), citado por Marilena, as crianças estão passando mais tempo em frente à televisão do que na escola, substituindo o tempo

que era utilizado com as brincadeiras tradicionais, com jogos eletrônicos, computadores, celulares, tablets, provocando efeitos indesejados para o desenvolvimento físico e emocional, como: agressividade, intolerância, isolamento, obesidade.

Segundo a autora é necessário que haja equilíbrio, e para isso é necessário à orientação de um adulto. E é necessário que as brincadeiras ocorram em um ambiente afetoso para desenvolver a autoestima das crianças.

Pois enquanto brincam elas recebem informações sobre quem elas são, avaliam umas às outras e a si próprias, favorecendo assim a descoberta do significado de suas vidas, e das relações interpessoais.

Contribuindo assim de forma natural para o desenvolvimento de habilidades sociais como: convivência em grupo, capacidade de negociação, maior tolerância às diferenças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões apresentadas ao longo deste trabalho, é possível compreender que o brincar ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento integral da criança. Durante muito tempo, a brincadeira foi considerada apenas uma forma de entretenimento ou de ocupação do tempo infantil, sendo, muitas vezes, deixada em segundo plano diante de outras atividades consideradas mais importantes para a aprendizagem. Entretanto, estudos e discussões na área da educação demonstram que brincar é uma experiência essencial para que a criança conheça a si mesma, compreenda o mundo ao seu redor e desenvolva diferentes habilidades.

Na sociedade atual, percebe-se que muitas crianças possuem uma rotina cada vez mais preenchida por atividades escolares, cursos, aulas e outras responsabilidades. Em muitos casos, essa organização ocorre a partir da preocupação das famílias com o futuro acadêmico e profissional dos filhos. Embora o incentivo aos estudos seja importante, é necessário compreender que o desenvolvimento infantil não acontece somente por meio de atividades formais e direcionadas. A infância também necessita de tempo para brincar, imaginar, criar, experimentar, interagir e descobrir novas possibilidades. Privar a criança desses momentos pode limitar experiências importantes para seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e motor.

O brincar deve, portanto, ser compreendido como uma necessidade própria da infância e não como uma atividade secundária. Ao brincar, a criança encontra possibilidades para expressar seus sentimentos, desejos, medos e pensamentos, além de desenvolver sua criatividade e imaginação. As brincadeiras permitem que ela experimente diferentes situações, tome decisões, resolva problemas e encontre soluções de maneira espontânea. Dessa forma, a criança participa ativamente da construção de seus conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa e relacionada às suas próprias experiências. Outro aspecto importante está relacionado à socialização. Nas brincadeiras coletivas, as crianças aprendem a conviver com outras pessoas, compartilhar objetos e espaços, esperar sua vez, negociar, cooperar e lidar com conflitos. Também aprendem a compreender e respeitar regras, percebendo que a convivência exige atitudes de respeito e responsabilidade.

Essas experiências contribuem para a construção da autonomia e para o desenvolvimento de valores fundamentais para a vida em sociedade.

Além disso, o brincar possibilita que a criança estabeleça relações com a realidade social e cultural na qual está inserida. Nas brincadeiras de faz de conta, por exemplo, ela reproduz situações observadas no cotidiano, representa diferentes papéis sociais e experimenta maneiras de compreender as relações existentes ao seu redor. Ao mesmo tempo em que reproduz aspectos da realidade, a criança também pode transformá-los, questioná-los e atribuir novos significados às experiências vivenciadas. Assim, brincar constitui uma importante forma de interpretar e ressignificar o mundo.

No ambiente escolar, essa compreensão do brincar também deve estar presente na prática pedagógica. Cabe à escola reconhecer a importância da ludicidade e proporcionar espaços, tempos, materiais e situações que favoreçam diferentes formas de brincar. O professor possui papel essencial nesse processo, pois pode organizar experiências que possibilitem à criança aprender de maneira prazerosa, participativa e significativa.

Isso não significa transformar todas as brincadeiras em atividades pedagógicas dirigidas, mas reconhecer que o brincar, por si só, possui grande valor para o desenvolvimento infantil.

É importante destacar, ainda, que brincar não significa ausência de aprendizagem. Pelo contrário, enquanto brinca, a criança desenvolve a linguagem, a coordenação motora, o raciocínio, a criatividade, a capacidade de comunicação e as relações afetivas e sociais. A brincadeira também contribui para que a criança desenvolva maior confiança em suas próprias capacidades, tornando-se gradativamente mais autônoma e capaz de enfrentar diferentes situações.

Diante disso, torna-se necessário repensar a forma como a sociedade e, especialmente, as famílias e as instituições educacionais compreendem a infância. A busca por uma formação acadêmica e profissional de qualidade não deve acontecer em detrimento do direito de a criança vivenciar plenamente essa etapa da vida. É preciso encontrar um equilíbrio entre as atividades de aprendizagem formal e os momentos destinados ao brincar, garantindo que a criança tenha oportunidades para aprender, mas também para imaginar, criar, experimentar e simplesmente ser criança.

Conclui-se, portanto, que o brincar é indispensável para uma infância saudável e para o desenvolvimento integral da criança. Mais do que uma atividade recreativa, brincar é uma forma de aprender, comunicar-se, relacionar-se e compreender o mundo. Valorizar a brincadeira significa reconhecer a criança como sujeito ativo, com necessidades, interesses e formas próprias de aprender. Nesse sentido, família, escola e sociedade possuem a responsabilidade de garantir espaços e condições para que o brincar esteja presente no cotidiano infantil, contribuindo para a formação de crianças mais criativas, autônomas, seguras, participativas e capazes de estabelecer relações de respeito consigo mesmas e com os outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. Monografias Brasil Escola. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 12junho/17

GOMES, Bruno Pereira. **Á Conversa com Pais**.

<http://aconversacompais.blogspot.com.br/2008/03/importncia-do-brincar-no.html?m=1>.

Acesso em: 14 junho/17

KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo. Ed. Cengage Learning 2014.

KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo. Ed. Cortez 2011.

MACHADO, Marina Marcondes. **O Brinquedo-sucata e a Criança**. São Paulo. Ed. Loyola 1994.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas. Ed. Papirus 1987.

MARTINS, Marilena Flores. **Brincar é preciso**. Ed. Evoluir 2009.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na Educação: Uma Atitude Pedagógica**. Curitiba. Ed. Ibpex 2011.